



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2020

ROTEIRO DE FONTES PARA A ANÁLISE DOS USOS, SABERES E CIRCULAÇÃO DAS PRODUÇÕES BOTÂNICAS NA BAHIA ATLÂNTICA COLONIAL (1780-1808)

Wilton Alves Ferreira Júnior¹; Rodrigo Osório Pereira²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: wfjr.alves@gmail.com
2. Orientador, Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rodrigohistoria1983@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Fontes; Botânica; Bahia Colonial.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende refletir acerca da experiência de elaboração de um Roteiro de Fontes sobre os usos, saberes e circulação das produções botânicas na Bahia Atlântica Colonial, entre os anos 1780 a 1808, a partir dos catálogos de fontes do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa – AHU.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir da seleção de catálogos com significativa presença de documentos sobre a Bahia, foi realizada uma busca sistemática, a partir de critérios pré-estabelecidos, às listas de documentos que traziam alguma referência em seus títulos (seja por autoria ou por temas) a aspectos do mundo botânico.

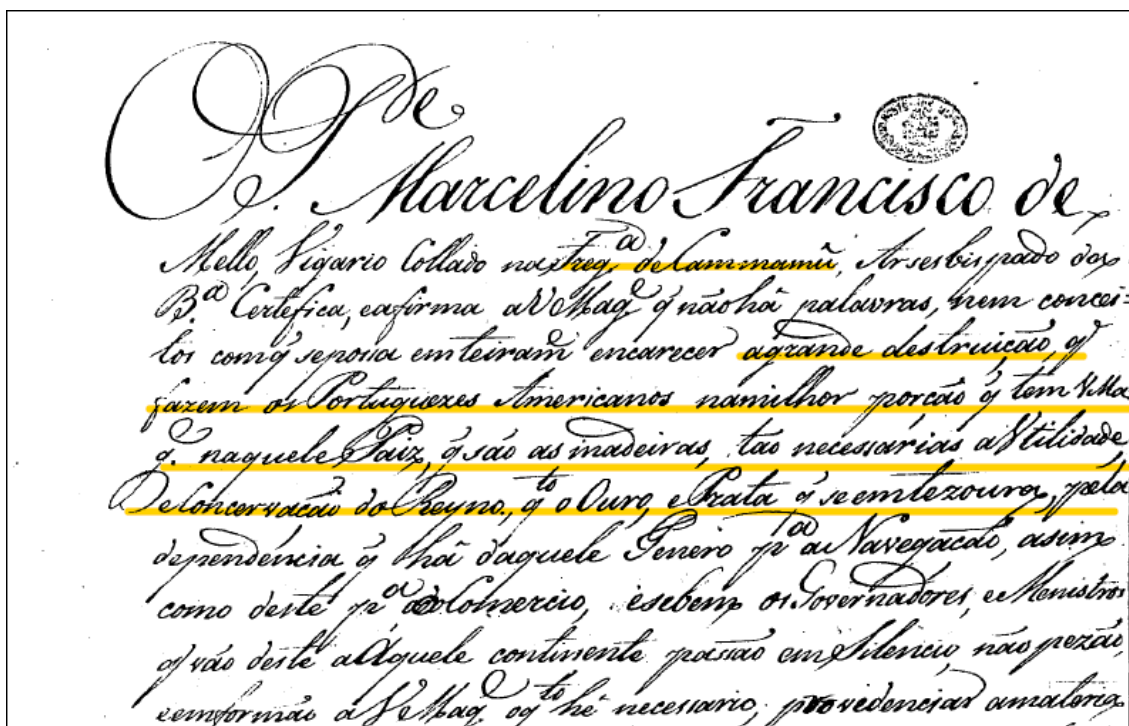
Tabela 1. Levantamento dos catálogos e documentos analisados.

Catálogo	Primeiro documento da série analisada / página	Último documento da série analisada / página	Total de documentos analisados	Total de páginas
AHU_CU_003	AHU_CU_003, Cx. 20, D. 1787. Pág: 385.	AHU_CU_003, Cx. 40, D. 3163. Pág: 695.	1376	310
AHU_CU_005-01	AHU_CU_005-01, Cx. 42, D. 7755-7758. (1931 no pdf) Pág: 398	AHU_CU_005-01, Cx. 151, D. 30.374. (8014 no pdf) Pág: 1473	6083	1075
AHU_CU_005	AHU_CU_005, Cx. 160, D. 12209. Pág: 2047	AHU_CU_005, Cx. 251, D. 17324. Pág: 2923	5115	876
AHU_CU_035	AHU_CU_035, Cx. 5, D. 424. Pág: 66	AHU_CU_035, Cx. 19, D. 1415. Pág: 260	991	194
AHU_CU_089	AHU_CU_089, Cx. 6, D. 599. Pág: 95	AHU_CU_089, Cx. 15, D. 1432. Pág: 230	833	135
AHU_ACL_CU_005 (01)	AHU_ACL_CU_005, Cx. 160, D. 12209. Pág: 37	AHU_ACL_CU_005, Cx. 191, D. 14031. Pág: 146	1822	109
AHU_ACL_CU_005 (02)	AHU_ACL_CU_005, Cx. 191, D. 14032. Pág: 1	AHU_ACL_CU_005, Cx. 225, D. 15624. Pág: 92	1592	92
AHU_ACL_CU_005 (03)	AHU_ACL_CU_005, Cx. 225, D. 15625. Pág: 1	AHU_ACL_CU_005, Cx. 251, D. 17324. Pág: 101	1699	101
Total:			19514	2892

O estabelecimento dos critérios de filtragem utilizados para a seleção dos documentos deu-se a partir do diálogo com uma vasta bibliografia sobre a botânica na Bahia Atlântica Colonial, especialmente a partir do diálogo com a obra *Império Botânico: as políticas portuguesas para a flora da Bahia Atlântica Colonial (1768-1808)* de Rodrigo Osório Pereira. O recorte temporal estabelecido foi de 1768 a 1808 e como recorte territorial, adotamos a Bahia Atlântica Colonial - como definida pelo mesmo autor. Nossos recortes temáticos foram: produtos, observações, escritos, memórias científicas, remessas, conflitos, decretos, exportações, entre outros, que dissessem respeito ao campo da botânica colonial.

DISCUSSÃO

Ao longo desse processo, refletimos sobre a organização dos catálogos do Arquivo Histórico Ultramarino, a lógica de constituição das referências documentais (fundo, série, caixa, documento, título) e as possibilidades de reorganização do acervo catalogado. Também foi possível localizar novos atores, novos sujeitos e novos interesses envolvidos nas dinâmicas acerca do mundo natural na Bahia Atlântica Colonial, mapeando sujeitos e processos até então desconhecidos pela historiografia, o que nos permitirá novas leituras e interpretações do tema, como é o caso do padre Marcelino Francisco de Melo que solicita que a rainha mande tomar providências contra a destruição das madeiras e denuncia os prejuízos ao mundo natural já provocados a aquela altura pelo processo colonial.



De
P. Marcelino Francisco de
Mello, Vigário Colado no Paróquia de Cammamã, Arcebispado dos
B.ª Certifica, e afirma a V. Mage. q' não há palavras, nem concei-
tos com q' se possa em teiram encarecer a grande destruição, q'
fazem os Portuguezes Americanos namulhor porção q' tem a Na-
ç. naquelle País, q' são as madeiras, tas necessarias a Utilidade
Deliberação do Reyno, q' o Ouro, e Prata q' se emtezoura, pela
dependência q' há daquelle Genero p' a Navegação, assim
como d'este p' o Commercio, e sabem os Governadores, e Ministros
q' são d'este allaquele continente. porisso em Mello não peço,
conformado a V. Mage. q' he necessario, providencias amatoria.

Figura 1: Trecho do requerimento do padre Marcelino Francisco de Melo em que solicita que a rainha mande tomar providências contra a destruição das madeiras. AHU_CU_005, Cx. 173, D. 13085.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, criamos um guia de fontes específico – Roteiro – que se constitui em instrumento estratégico aos historiadores interessados nas ciências coloniais, no trabalho dos funcionários-naturalistas da Bahia, na identificação de espécies (com interesse potencial de pesquisadores de outras áreas) e muitos outros aspectos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. O. A botânica como missão pedagógica: Manuel Arruda da Câmara e a peculiaridade de suas interpretações sobre as espécies brasileiras (1752-1811). *CLIO. Série História do Nordeste* (UFPE), v. 1, p. 180-205, 2011.

BEINART, William; MIDDLETON, Karen. Transferências de plantas em uma perspectiva histórica: o estado da discussão. (tradução). In: *Topoi*, v. 10, n. 19, jul.-dez, p. 160-180, 2009.

BOSCHI, Caio César. *O Brasil Colônia nos arquivos históricos de Portugal: roteiro sumário*. São Paulo: Alameda, 2011.

CAMPOS, José da Silva. *Crônicas da Capitania de São Jorge dos Ilhéus*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1981.

CRUZ, Ana Lúcia Rocha Barbalho da. *Verdades por mim Vistas e Observadas, Oxalá foram Fábulas Sonhadas: Cientistas brasileiros do setecentos, uma leitura auto-etnográfica*. Curitiba, 2004. Tese. (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Paraná.

DEAN, Warren. “A Botânica e Política Imperial: a introdução e a domesticação de plantas no Brasil”. In: *Revista Estudos Históricos: Rio de Janeiro*, 1991, v. 4, nº 8, p. 216-228.

PATACA, Ermelinda Moutinho; PINHEIRO, Rachel. Instruções de viagem para a investigação científica do território brasileiro. *Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência*, v.3, n.1, p.58-79. 2005.

PATACA, Ermelinda Moutinho. *Terra, Água e Ar nas Viagens Científicas Portuguesas (1755-1808)*. Campinas, 2006. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em Geo-Ciências. Universidade Estadual de Campinas.

PEREIRA, Rodrigo Osório. *Império Botânico: as políticas portuguesas para a flora da Bahia Atlântica Colonial (1768-1808)*. 1. ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016.

PEREIRA, Rodrigo Osório. O naturalista Domingos Alves Branco Muniz Barreto no Império Botânico Colonial: uma análise de aspectos da produção científica de um autodidata da Filosofia Natural na Bahia Atlântica (1768-1808). In: *Anais do XXIX Simpósio Nacional de História*. Brasília, 2017.

PRESTES, Maria Elice Brzezinski. *A investigação da natureza no Brasil colônia*. São Paulo: Annablume, 2000.

RAMINELLI, Ronald J. Baltazar da Silva Lisboa: a honra e os apuros do juiz naturalista. In: VAINFAS, Ronaldo. et al. (org). *Retratos do Império: trajetórias individuais no mundo português nos séculos XVI a XIX*. Niterói: EdUFF, 2006.

SANJAD, Nelson Rodrigues. *Nos jardins de São José: uma história do Jardim Botânico do Grão- Pará, 1796-1873*. Campinas, SP, 2001. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Estadual de Campinas.

SCHWARTZ, Stuart B. *Burocracia e Sociedade no Brasil Colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1979.